

Dossiê: “Pedagogia Social e Educação Social na América Latina: Encontros entre Formações e Práticas Socioeducativas Possíveis no Século XXI”.

Apresentação

UMA PEDAGOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA ABERTA AO ENCONTRO, AO DIÁLOGO E À PESQUISA SOBRE UMA EDUCAÇÃO SOCIAL TRANSFORMADORA

Una Pedagogía Social Latinoamericana abierta al encuentro, el diálogo y la investigación sobre una Educación Social Transformadora

A Latin American Social Pedagogy open to meeting, dialogue and research on a Transformative Social Education

Arthur Vianna Ferreira, Brasil 

Marcelo Morales Pignatta, Uruguay 

Diego Díaz Puppato, Argentina 

RESUMO

O Dossiê “Pedagogia Social e Educação Social na América Latina: Encontros entre Formações e Práticas Socioeducativas Possíveis no Século XXI”, é um encontro entre autores e pesquisadores abertos ao diálogo. Um encontro entre autores que têm sua trajetória de vida marcada pelo protagonismo na educação no contexto latino-americano. O dossiê congrega um conjunto de pesquisas com a perspectiva de quem vê a educação como um espaço de potencial e (re)existência para os grupos sociais vulneráveis diante dos contextos sociais, políticos e econômicos em nossos países sul-americanos. Os artigos são diálogos abertos entre colegas de Pedagogia Social e a Educação Social Latino-americana, em uma tentativa de reconhecer e valorizar o árduo trabalho do educador social.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Educação Social Latino-americana; Vulnerabilidade Social; Emancipação; Diálogos.

ABSTRACT

The Dossier "Social Pedagogy and Social Education in Latin America: Encounters between Possible Socio-Educational Formations and Practices in the XXI Century", is a meeting between authors and researchers open to dialogue. A meeting between authors who have their life trajectory marked by protagonism in education in the Latin American context. The dossier brings together a set of research with the perspective of those who see education as a space of potential and (re)existence for vulnerable social groups in the face of the social, political and economic contexts in our South American countries. The articles are open dialogues between colleagues from Social Pedagogy and Latin American Social Education, to recognize and value the hard work of the social educator.

Keywords: Social Pedagogy; Latin American Social Education; Social Vulnerability; Emancipation; Dialogues.

RESUMEN

El Dossier "Pedagogía Social y Educación Social en América Latina: Encuentros entre posibles formaciones y prácticas socioeducativas en el siglo XXI" es un encuentro entre autores e investigadores abiertos al diálogo, que tienen su trayectoria de vida marcada por el protagonismo en la educación, en el contexto latinoamericano. El dossier reúne un conjunto de investigaciones desde la perspectiva de quienes ven la educación como un espacio de potencial y (re)existencia para los grupos sociales vulnerables frente a los contextos sociales, políticos y económicos de exclusión en nuestros países sudamericanos. Los artículos son diálogos abiertos entre colegas de Pedagogía Social y la Educación Social Latinoamericana, en un intento de reconocer y valorar la ardua labor del educador social.

Palabras clave: Pedagogía Social; Educación Social Latinoamericana; Emancipación; Vulnerabilidad Social; Diálogos.

Introdução

Este dossiê é um encontro, não casual, entre autores e pesquisadores abertos ao diálogo.

Pode-se dizer que é um encontro entre autores, pessoas que têm sua trajetória de vida marcada pelo protagonismo na educação, seja sob uma perspectiva geral ou social. Todos são protagonistas de encontros com pessoas concretas e suas duras realidades no contexto latino-americano.

Este é um conjunto de pesquisas. No entanto, são pesquisas com a perspectiva de quem vê a educação como um espaço de potencial e (re)existência para os grupos sociais vulneráveis diante dos contextos sociais, políticos e econômicos de seus países. As pesquisas que dão origem a esses artigos surgem da capacidade de entender que as ações realizadas pelos educadores sociais, nos grupos em situação de vulnerabilidade social, são estratégias possíveis e viáveis para o desenvolvimento da vida em contextos de exclusão em nossos países americanos.

E, finalmente, são diálogos abertos. Portanto, talvez, esta seja a motivação mais forte para unir nossas vozes neste continente. Os diálogos entre colegas de Pedagogia Social e a Educação Social Latino-americana são uma tentativa de reconhecer e valorizar o árduo trabalho do educador social. Esse profissional também produz reflexões sobre seu próprio campo de atuação imerso nas vulnerabilidades sociais, o que merece ser ouvido por toda a sociedade.

É assim que se examina o dossiê que você está lendo agora.

Por essas razões, deseja-se fazer uma apresentação que seja formativa e introdutória ao mesmo tempo. Desse modo, as pessoas que lerem este material poderão compreender não apenas os conteúdos dos textos apresentados, mas também o campo da pedagogia social, ainda desconhecido — ou desvalorizado — em nossos países latino-americanos.

Dessa forma, dividimos esta apresentação em duas partes. A primeira parte busca percorrer alguns fundamentos da Pedagogia Social, partindo da definição do campo como ciência da educação centrada prioritariamente nos contextos de vulnerabilidade, exclusão ou risco social. Seguindo essa linha de reflexão, distinguem-se conceitos próximos, mas não idênticos dentro do próprio campo da Pedagogia Social, tais como Educação Social, Educação Popular, Educação Comunitária e Medidas Socioeducativas.

E, finalmente, discute-se a relação entre o lugar da escola e o campo de produção de conhecimento em espaços não escolares. Nesta parte, autores como Isabel Baptista, José García Molina, Violeta Núñez, Jorge Camors, Verônica Müller, Roberto da Silva, Xavier Úcar, Geraldo Caliman e Paulo Freire oferecem ao leitor algumas orientações e um diálogo sobre as potencialidades do campo e as possibilidades da ação formativa e educativa, originárias de uma educação que surge das relações sociais cotidianas.

Na segunda parte desta apresentação, reunimos dezesseis artigos agrupados em quatro categorias temáticas. A primeira categoria reúne textos que se referem aos fundamentos, à formação e à identidade profissional do educador social. A segunda propõe artigos que analisam práticas sociopedagógicas em territórios vulnerabilizados. A terceira articula uma relação entre as políticas públicas e as diferentes formas de fazer pesquisa em Educação Social. E, por

último, a quarta apresenta pesquisas que exploram inter-relações com a arte, a cultura e as tecnologias sob uma perspectiva latino-americana da Pedagogia Social.

De fato, cada artigo mantém sua autonomia e seu próprio potencial reflexivo de quem atua em âmbitos educativos nas margens da sociedade. Porém, em comum, todos se oferecem como testemunhos de conceitos e das tensões consideradas na primeira parte deste artigo de apresentação.

Este encontro dialógico, entre pessoas e pesquisas, destina-se a estudantes, pesquisadores e profissionais da Educação Social e áreas afins. A leitura deste dossiê não exige um percurso linear. Pelo contrário, recomenda-se que não seja feita desse modo. O leitor deverá começar por qualquer artigo e, à medida que explora, construir seu próprio caminho epistemológico. Isso deve ser feito de acordo com as necessidades do seu campo de atuação na educação social.

É a partir da capacidade de nos encontrarmos, como educadores reflexivos e ativos, dentro dos espaços de educação social, que este dossiê pretende contribuir, seja para uma reflexão acadêmica, para uma prática profissional mais humana, justa e solidária, ou para relações que promovam diálogos entre os sujeitos que trabalham e pesquisam no campo da Pedagogia Social na América Latina.

Parte 1 – O que é a Pedagogia Social?

Para nos introduzirmos nesta leitura, é necessário entender que os pesquisadores deste dossiê definem a Pedagogia Social como uma ciência da educação que se ocupa dos processos educativos para além dos muros da escola e que busca analisar, compreender e orientar as práticas que ocorrem em contextos de vulnerabilidade, exclusão ou risco social. Nesse sentido, diferenciando-se da pedagogia escolar, sua centralidade está nas relações de ajuda mútua, de solidariedade, de construção de autonomia e emancipação que os processos de ensino e de aprendizagem podem promover nos grupos em situação de vulnerabilidade social.

A Pedagogia Social é um saber teórico-prático que constitui uma verdadeira filosofia de ação. Baptista (2012) sustenta que a Pedagogia Social tem três dimensões entrelaçadas: científica, profissional e ética, ou seja, possui potencial reflexivo, organiza uma estrutura de atuação do educador e regula as relações estabelecidas dentro dos espaços nos quais atua.

Para García Molina (2013), a Pedagogia Social nasce justamente onde a educação formal não alcança. Por isso, atuando nas margens do sistema, sua tarefa primordial é mediar o acesso aos conhecimentos sociais e aos direitos civis por meio de práticas educativas distintas daquelas impostas pelos currículos da educação formal.

Uma compreensão ampliada do sentido do "social" na pedagogia é oferecida por Úcar (2014), que afirma que esse termo remete às condições concretas de vida dos sujeitos, não a uma abstração. Assim, a Pedagogia Social deve fazer uma reflexão crítica da realidade educativa e social a partir de pessoas reais com histórias reais, inseridas em contextos reais de exclusão. Essa abordagem exige do pesquisador um movimento constante de aproximação e escuta atenta que Carvalho e Baptista (2003) entendem como a revalorização do sujeito em sua dimensão mais humana, onde os grupos sociais não são um problema a ser resolvido, mas uma possibilidade de concretização da solidariedade entre os seres humanos.

Desse modo, atender a essa humanidade em sua totalidade é o primeiro gesto de uma intervenção que nasce da reflexão realizada pelos diferentes conceitos presentes na Pedagogia Social. Essa afirmação corrobora o que Caliman (2010) destaca como o potencial crítico e transformador da Pedagogia Social e que pode, também, ser relevante para a educação escolar. Com isso, a Pedagogia Social fala de um lugar em que a educação é vista como a possibilidade de ler a humanidade em sua integralidade, não limitada aos contextos de exclusão e dialogando com uma educação como um todo.

Educação Social: uma prática pensada a partir da transformação

Enquanto a Pedagogia Social é a reflexão sobre as práticas educativas realizadas em contextos sociais, a Educação Social poderia ser definida como sua prática profissional concreta, que não se encontra desvinculada da reflexão realizada pelos educadores e pelos grupos socialmente vulnerabilizados. Pelo contrário, uma característica diferenciadora da Educação Social é unir esses dois movimentos, a reflexão e a prática, estendidos a esses dois atores sociais.

Segundo Baptista (2012), a educação social é o terreno privilegiado no qual os conhecimentos circulantes do campo do social são comprovados e se renovam constantemente. E, pela intervenção direta com sujeitos em situação de vulnerabilidade, o campo teórico da Pedagogia vai se tornando tangível na vida cotidiana.

A partir dessa reflexão, a contribuição de Núñez (2004) afirma que o educador social deve realizar uma transformação paradigmática, abandonando velhos modelos assistencialistas. Assim, um educador social deve partir do reconhecimento das possibilidades concretas de mudança dos seres humanos como o motor de toda prática sociopedagógica.

A potência política da Educação Social reside na rejeição de um certo determinismo social que transita entre alguns grupos sociais latino-americanos em relação às possibilidades de acesso dos grupos mais empobrecidos aos direitos básicos. Por isso, Silva (2016) argumenta que esse campo pode atuar

como garantidor de direitos inclusive em situações extremas, como a privação de liberdade. No entanto, a concretização dessa potência pressupõe desafios que precisam ser enfrentados cotidianamente pelos educadores sociais.

Um caminho para superar as dificuldades é apontado por Úcar (2018) quando propõe que uma avaliação participativa e o empoderamento dos sujeitos são fundamentais para uma intervenção sociopedagógica eficiente entre os grupos vulnerabilizados. Essa perspectiva se apoia na convicção compartilhada por Paiva, Rodrigues e Müller (2016) de que a profissionalidade de um educador ou de uma educadora social promove a construção de um futuro possível, com o protagonismo de cada pessoa para transcender as circunstâncias sociais e familiares.

Para que essa perspectiva se sustente, é necessário também considerar os aspectos subjetivos desenvolvidos na prática educativa. A contribuição de Ferreira (2022) para este campo é relevante, já que, ao aproximar a Pedagogia Social e a Educação Social do campo de pesquisa em Psicologia Social, podem-se inferir dois elementos importantes para a Educação Social. O primeiro é que as Representações Sociais, especialmente das diferentes formas de manifestação da pobreza, intervêm na organização das práticas sociopedagógicas com os grupos mais vulnerabilizados. E o segundo é que essas mesmas representações podem intervir na identidade profissional do educador.

Essa discussão, surgida do debate entre dois campos científicos, mostra que uma formação para os educadores sociais, que pretenda instaurar a crítica como elemento primordial para esse profissional, precisa problematizar essas imagens para evitar a reprodução de exclusões sistemáticas realizadas no interior das sociedades latino-americanas.

Educación Popular, luchas de clases y sus raíces latinoamericanas

Um conceito profundamente enraizado na história da América Latina é a Educação Popular. Além da Pedagogia Social, que tem suas origens europeias no final do século XIX e que ganhou força no período pós-guerra da primeira metade do século XX, a Educação Popular surgiu de movimentos sociais e lutas por terra, trabalho e dignidade. Esse campo de reflexão, sua principal referência teórica, é Freire (1970), que legitima que a educação é sempre um ato político.

Uma defesa consistente da aproximação entre a Pedagogia Social e uma educação popular de inspiração freiriana é feita por Caliman (2010), considerando que uma Pedagogia Social crítica e transformadora encontra em Freire uma de suas mais importantes referências reflexivas para contextos latino-americanos. Essa reflexão é ecoada em Silva (2016), que aprofunda as bases de Freire na construção da pedagogia social no Brasil.

No entanto, há vozes que alertam sobre os riscos de uma abordagem acrítica. Úcar (2014) entende que a Educação Popular e a Pedagogia Social têm pontos de encontro, mas mantêm especificidades que não devem ser apagadas. Ao corroborar, com uma reflexão iniciada por este autor, Baptista (2012) consegue captar bem essa fronteira tênue entre esses conceitos ao detalhar que o primeiro tem um caráter mais explícito de luta de classes, enquanto o segundo possui um espectro mais amplo de ação dentro das práticas socioeducacionais junto com os grupos mais vulneráveis.

Em síntese, o mais importante é reconhecer que ambas as tradições dialogam e se complementam no campo educacional. García Molina (2013) argumenta que a Educação Popular lembra à Pedagogia Social que uma transformação individual não está separada de uma transformação coletiva. E, por sua vez, a Pedagogia Social oferece à Educação Popular um repertório metodológico e conceitual que amplia suas possibilidades de ação. Esta parece ser a tradução mais clara desse debate dentro das discussões sobre a temática.

Educação Comunitária e a visão do território como eixo prioritário

A educação comunitária é caracterizada por ter o território e sua comunidade como principal ponto de referência. Ao contrário da Educação Social, que pode atuar em múltiplos contextos institucionais, a educação comunitária está intrinsecamente ligada a um lugar e grupo específicos.

Segundo Caliman (2010), o potencial crítico da Pedagogia Social é entendido e percebido de forma mais concreta dentro desses espaços comunitários. Para ele, a ação nesses espaços não pode se limitar a ações paliativas, mas deve contribuir para a transformação das condições estruturais de vida. Essa ideia é complementada por Silva (2016), quando afirma que a Educação Comunitária, quando bem articulada com políticas públicas, pode ser um instrumento poderoso de cidadania.

A relação entre Educação Comunitária e Pedagogia Social é de proximidade, mas não de identidade. Úcar (2018) aponta que o primeiro também pode dialogar com a animação sociocultural e o desenvolvimento local. A Pedagogia Social pode atuar em comunidades, mas também em prisões, hospitais, lares para crianças e adolescentes, entre outras opções, e pode atuar dentro de instituições de ensino formal. O que une essas diferentes modalidades é um compromisso comum com a justiça e a solidariedade social.

O status antropológico da Pedagogia Social, argumentado por Carvalho e Baptista (2003) e cuja principal característica é o foco na valorização da disciplina, é igualmente válido para a Educação Comunitária. Assim, o território

não é apenas um cenário, mas um elemento constitutivo da prática educacional na esfera social.

Medidas socioeducacionais e as especificidades de sua área e de seu público.

Medidas socioeducacionais referem-se à relação entre sanções judiciais e educacionais aplicadas a adolescentes em conflito com a lei. Elas estão previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) e podem ser aplicadas com ou sem privação de liberdade. Em outros países da América Latina, como Uruguai e Argentina, existem leis semelhantes. Esse campo exige do educador social uma prática que reconcilie a dimensão restaurativa com a dimensão formativa dos sujeitos.

Uma análise aprofundada dessa questão é oferecida por Silva (2016), quando ele argumenta que a Pedagogia Social pode atuar como garantidora de direitos mesmo em situações de privação de liberdade. No entanto, Núñez (2004) alerta que o educador social deve estar sempre atento, já que o contexto institucional se impõe à intenção educacional proposta para esse público. E por essa razão, a educação passa a ser entendida como um elemento de vigilância e punição, e não como restauração e socialização do sujeito. É necessária cautela constante para que o educador mantenha a postura ética exigida no campo da Pedagogia Social.

Em seu aspecto crítico da Pedagogia Social, Caliman (2010) contribui ao lembrar que a Pedagogia Social não deve naturalizar instituições de privação de liberdade. Pelo contrário, deve ser problematizada e, quando necessário, denunciada quando ocorrem violações de direitos que não produzem uma educação para a liberdade e emancipação social. Úcar (2018) acrescenta que a participação dos adolescentes na construção de seus projetos de vida pode ser um antídoto para a natureza meramente punitiva dessas medidas socioeducacionais.

Assim, a diferenciação entre Educação Social e Medidas Socioeducacionais é, portanto, necessária. Nem toda Educação Social ocorre nesse contexto, e nem todas as medidas socioeducacionais são, de fato, educacionais. Muitas vezes, é apresentada apenas como punição pelo simples fato de que grupos sociais vivem em condições de pobreza. Por essa razão, devemos adotar a ideia de Baptista (2012) de que a essência da Educação Social é o compromisso com o que é possível por meio da educação, e que esse compromisso não pode ser abandonado nem mesmo nas situações mais difíceis.

Qual é o lugar da escola na Pedagogia Social?

A Pedagogia Social não se restringe aos espaços não escolares, contradizendo uma visão restritiva que ainda persiste no senso comum das sociedades latino-americanas, em especial a brasileira. Caliman (2010) defende que a escola contemporânea assumiu funções que antes pertenciam à família e à sociedade. Assim, atribui-se a esta instituição social não apenas o ensino, mas também a solução de grande parte dos problemas sociais dos alunos.

Dentro de uma realidade educacional que está longe de ser concluída, uma resposta viável para essa demanda escolar é oferecida por Jares (2008). Uma escola que educa para a convivência forma sujeitos capazes de lidar com as diferenças, de entender que os conflitos fazem parte dos processos de desenvolvimento humano e que a mediação deve buscar um conceito de paz que reflita os processos consensuais das relações humanas, tendo como parâmetro a vivência dos direitos humanos.

Carvalho e Baptista (2003) contribuem para essa argumentação ao apostarem na possibilidade de a Pedagogia Social ajudar a ressignificar o espaço escolar, levando a compreender criticamente o seu próprio contexto. Assim, lembra-se à escola que seus alunos são pessoas com histórias de vida complexas e com realidades que muitas vezes interferirão em sua trajetória escolar.

A articulação entre a Pedagogia Social e a escola, segundo Baptista (2012), é benéfica para ambas. García Molina (2013) concorda com essa estratégia construída pela Pedagogia Social para sua atuação junto à educação formal, mas adverte sobre o risco de a escola "colonizar" a Pedagogia Social, impondo-lhe suas lógicas tradicionais. Evitar isso é um dos desafios dos educadores sociais que trabalham nesses espaços educativos formais.

Espaços não escolares como campo natural da pedagogia social

Os projetos sociais, as associações de bairro, os abrigos para crianças e adolescentes, os hospitais, as prisões, os projetos culturais, entre muitas outras possibilidades, são lugares privilegiados para a ação dos educadores e das educadoras sociais. Como nos lembra García Molina (2013), estes são lugares de expressão da Pedagogia Social na medida em que são espaços que não entram nas competências e especificidades da educação formal.

Outra característica importante é a flexibilidade como traço distintivo desses espaços. Úcar (2014) acrescenta que essa liberdade exige do educador uma reflexão constante sobre os rumos das práticas educativas presentes em tais espaços. A Educação Social, em espaços não escolares, não prescinde de intencionalidade pedagógica. Pelo contrário, solicita ao educador social um

planejamento fora dos parâmetros tradicionais, de modo a atender às demandas apresentadas pelas realidades locais.

Por isso, Núñez (2004) reforça que o educador e a educadora social precisam ter clareza sobre seus objetivos, mesmo em contextos marcados pela imprevisibilidade. É um profissional justamente porque sua tarefa não se resolve unicamente a partir de uma perspectiva técnica, mas deve resolver o desafio que implica compor uma prática educativa em situação (Morales Pignatta, 2016). Um desafio extra é proposto por Díaz Puppato e Morales Pignatta (2024) ao afirmarem que essa prática inclui, necessariamente, ações de ensino, o que implica uma cuidadosa seleção dos elementos culturais a serem transmitidos por meio de sua ação educativa.

A aposta na possibilidade de mudança é o que diferencia a Educação Social de outras formas de intervenção educativa nas realidades sociais de vulnerabilidade. E, por isso, convém encerrar esta reflexão com a consideração de Úcar (2018), que afirma que o empoderamento dos sujeitos é o principal indicador do sucesso de uma intervenção socioeducativa.

Uma síntese desta primeira parte

Ao longo deste percurso discursivo, foi possível mapear os principais conceitos que estruturam a Pedagogia Social e a Educação Social. Ao partir da definição da Pedagogia Social como uma reflexão disciplinar da educação voltada para contextos de vulnerabilidade, ficou claro que sua especificidade está na articulação entre teoria e prática, entre a reflexão acadêmica e a intervenção concreta na realidade social por meio da educação.

Em seguida, explorou-se a Educação Social como a práxis (prática-teoria-prática) que materializa essa ciência no cotidiano dos territórios vulnerabilizados. Núñez (2004) e Silva (2016) lembram que o educador social é um profissional que precisa superar velhos paradigmas assistencialistas. Assim como Caliman (2010) e Úcar (2018) advertem sobre os desafios e as contradições desta prática, que pode, sem reflexão crítica, reproduzir as exclusões já existentes no sistema social vigente.

Um dos grandes trabalhos foi a diferenciação, dentro do campo da Pedagogia Social, das modalidades de atuação educativa em situações não escolares, como a Educação Popular, a Educação Comunitária e as Medidas Socioeducativas. Cada uma dessas vertentes tem suas próprias tradições, suas próprias referências e suas próprias divergências. O diálogo entre elas é fecundo, mas não se podem apagar as diferenças para não perder a potência específica de cada abordagem. E, portanto, não deixar de aprofundar, de maneira reflexiva, os elementos importantes presentes na atuação de educadores sociais e de seus grupos de educandos.

Embora a escola não seja o lugar original da Pedagogia Social, esta pode e deve questioná-la. De fato, uma das funções da Pedagogia Social é questionar o campo de ação da Pedagogia Escolar, para que ambas possam desenvolver seus marcos epistemológicos.

Desse modo, contribuições como a de Jares (2008) e Caliman (2010) demonstram que a flexibilidade e adaptabilidade que a Pedagogia Social traz podem ser úteis no ambiente escolar, desde que sejam acompanhadas de um rigor ético e metodológico que não distorça sua matriz centrada na justiça e na solidariedade social.

A principal lição aqui é que a Pedagogia Social é um campo plural, dinâmico e essencialmente dialógico. Não se define pela oposição à escola, mas por uma ampliação da perspectiva sobre os processos educativos. Suas diversas formas de ação (medidas sociais, populares, comunitárias e socioeducativas) permitem uma reflexão mais profunda sobre as realidades sociais, com o objetivo de organizar as pessoas para a consciência de sua condição social e criar espaços de luta para a transformação estrutural das realidades sociais excludentes.

Assim, partindo desta revisão dos conceitos básicos que constituem o campo teórico no qual este dossiê se baseia, apresentamos agora os dezessete textos que compõem este material para a reflexão de educadores, estudantes de graduação e pesquisadores no campo da Pedagogia Social e da Educação Social Latino-americana.

Parte 2 - As pesquisas que impulsionam a Pedagogia Social na América Latina

Nesta parte, apresentamos os dezesseis artigos que compõem este dossiê. Optou-se por apresentá-los agrupados em quatro seções, a partir de suas temáticas comuns. O objetivo é orientar o leitor, organizando um percurso de leitura e formação a partir dos interesses pelos temas comuns que articulam os diversos autores e as vivências expressas nestes textos. É a possibilidade de que aqueles que estão se aproximando do campo comecem a pensar, de forma estruturada, sobre as práticas de educação social dentro de sua realidade e do contexto social no qual se desenvolve seu trabalho profissional e a pesquisa nas Ciências da Educação. Vamos começar?

Seção 1: Os fundamentos, a formação e a identidade profissional do Educador Social

Os artigos que abrem esta primeira categoria dedicam-se a pensar os alicerces da Pedagogia Social na América Latina e a formação de seus profissionais. Dialogam diretamente com a definição de Pedagogia Social como ciência e com a necessidade de uma formação que problematize as questões concretas dos

educadores sociais, bem como suas concepções, sentidos, significados e representações do mundo, dos sujeitos e da sociedade.

A pergunta que os une é: Como formar educadoras e educadores sociais comprometidos com a transformação dos sujeitos em seus grupos de pertencimento, rompendo, assim, com a reprodução das desigualdades sociais?

Esses textos encontram-se alinhados à proposta de Freire (1996) ao defender que ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos e, sobretudo, uma prática docente coerente e comprometida com a emancipação. Esses saberes, necessários para a prática educativa, são também indispensáveis para a formação do educador social, especialmente para aqueles que atuam em contextos de vulnerabilidade social extrema.

O primeiro texto, de Natalia Baraldo, intitula-se "Pedagogía Social y Educación Social en América Latina: Un itinerario de reflexiones en clave regional" (*"Pedagogia Social e Educação Social na América Latina: Um itinerário de reflexões em perspectiva regional"*). O artigo oferece um panorama do desenvolvimento do campo em nosso continente, identificando suas especificidades em relação à tradição europeia. Trata-se de uma leitura fundamental para quem deseja compreender as raízes e os desafios da Pedagogia Social na região.

Em seguida, o artigo de Paula Marçal Natali, Marcelo Adriano Colavitto e Verônica Regina Muller, "Educação Social no Brasil: fundamentos para uma licenciatura", propõe uma reflexão sobre a criação de cursos de graduação específicos para educadores sociais. O texto discute as competências necessárias a esse profissional e os desafios para a consolidação de uma identidade formativa própria. Essa discussão conecta-se com o que foi apontado anteriormente sobre a necessidade de uma formação que vá além do aspecto técnico e alcance a dimensão ética e política.

O terceiro artigo desta categoria, de Alexandre Magno Tavares da Silva, denomina-se "Pedagogia Social Crítica Freireana: Vivências formativas de educadoras/es sociais em Pernambuco/Brasil". O autor analisa experiências concretas de formação inspiradas em Paulo Freire, mostrando como a Educação Popular pode fertilizar a Pedagogia Social. O texto nos lembra que a formação não pode se desvincular da realidade vivida pelos educandos.

Encerrando esta primeira categoria, o artigo de Lucas Salgueiro Lopes, Raphael Campos e Lucília Lino, "A Formação de Profissionais da Educação para Além da Escola: avanços, retrocessos e perspectivas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais", investiga como as diretrizes curriculares brasileiras contemplam a atuação em espaços não escolares. Os autores apontam avanços, mas também lacunas significativas que devem ser enfrentadas. A pergunta que fica é: como garantir que a formação de pedagogos e outros educadores inclua de fato a realidade dos territórios vulneráveis?

Seção 2: As práticas de educação social em territórios de vulnerabilidade social

A segunda categoria reúne artigos que analisam práticas concretas de Educação Social em contextos marcados pela pobreza, pela violência ou pela exclusão institucional. Essas práticas vivenciadas nos territórios relatados nos artigos dialogam com a noção de antideserto de Núñez (2004), que aposta na possibilidade de mudança a partir da conscientização da realidade e de um novo posicionamento diante dela. À sua maneira, cada texto nesta seção mostra como a Pedagogia Social pode construir cidadania lá onde parece mais difícil de ser alcançada.

O primeiro artigo, de Ana Victoria Britos Castro e María Belén Arbelo Almada, intitula-se "Territorios Vividos, Pedagogías en Movimiento: Hacia mundos relacionales en la Pedagogía Social Latinoamericana" ("*Territórios vividos, pedagogias em movimento: rumo a mundos relacionais na Pedagogia Social latino-americana*") As autoras propõem uma abordagem centrada nos territórios vividos, entendidos como espaços de experiência e de produção de saber. A ideia de "pedagogias em movimento" nos convida a abandonar modelos fixos e a acompanhar as dinâmicas reais da vida nas comunidades.

O segundo artigo, de Ana Carolina Cruz Cardoso, Kelly Almeida de Oliveira e Jhonatan Ferreira, intitula-se "Entre Grades, Lares e Ruas: A Pedagogia Social na construção da cidadania". O texto analisa a atuação da Pedagogia Social em três contextos distintos: o sistema penitenciário, as instituições de acolhimento e as ruas. A pergunta central é: Como construir cidadania em espaços de privação de liberdade ou de extrema vulnerabilidade?

O terceiro artigo, de Diego Silva Balerio, intitula-se "Esculturas del vínculo educativo: estudio sobre la institucionalización durante la adolescencia" ("*Esculturas de vínculo educativo: um estudo sobre a institucionalização da adolescência*"). O autor aprofunda-se no tema do vínculo em contextos institucionais, propondo a metáfora do educador como escultor de relações. A ideia é que, em ambientes marcados pela ruptura e pela fragilidade, cabe à Educação Social produzir encontros significativos, ainda que provisórios.

O quarto artigo, de Raquel Ribeiro Costa da Cunha Ferreira, intitula-se "Educação Sombra: práticas educativas de explicadoras ribeirinhas no Rio de Janeiro – Brasil". O texto dá voz a um grupo frequentemente invisibilizado: as mulheres ribeirinhas que atuam como educadoras em suas comunidades. A autora mostra como essas práticas, por vezes desvalorizadas, carregam uma potência pedagógica relevante para essas comunidades e para a sociedade como um todo.

O quinto capítulo, "Convivir: pensar prácticas educativas con Deligny" ("*Conviver: pensar práticas educativas com Deligny*"), de Marcelo Morales Pignatta, explora

a pedagogia de Fernand Deligny, focando no “viver com” e em práticas educativas que fogem da lógica escolar tradicional e dos projetos fechados. Destaca-se a importância da “postura do olhar” do educador, que deve ser uma escuta atenta e um suporte que evite interpretações morais ou técnicas imediatas sobre o outro. Por fim, o artigo reflete sobre a formação de educadores sociais, criticando o excesso de intelectualismo acadêmico em favor de uma prática mais comprometida com a realidade e a cultura.

E, no encerramento desta seção, encontra-se o artigo de Ester Vargas e Tainá Candido, "O Papel dos Projetos Sociais no Desenvolvimento de Crianças em situação de vulnerabilidade: um olhar das famílias", que coloca no centro da análise a perspectiva das famílias atendidas. O que elas pensam sobre os projetos sociais? Como avaliam seus efeitos sobre o desenvolvimento das crianças? A escuta das famílias é um gesto fundamental para uma prática socioeducativa verdadeiramente dialógica.

Assim, este conjunto de textos oferece uma lente teórica para compreender as práticas realizadas dentro do campo da educação social. Com efeito, ao recuperar Freire (1970), reafirma-se, como o faz o autor na obra "Pedagogia do Oprimido", que a educação não é uma mera transmissora de conteúdos, mas um ato de libertação dos sujeitos oprimidos. A superação da relação opressor-oprimido no interior dos processos educativos é um dos desafios centrais dos educadores que atuam em territórios vulneráveis.

Seção 3: As relações entre as políticas públicas e as pesquisas em Educação Social

A Pedagogia Social é um ato de indignação da educação diante das realidades de exclusão social. Segundo Freire (2000), manter viva a indignação diante das injustiças é um chamado para transformá-las em ações políticas organizadas e esperançosas. As pesquisas em Educação Social não são neutras, pois precisam nutrir-se dessa indignação ética para produzir um conhecimento comprometido com a transformação.

Esta é a realidade que encontramos na terceira seção do dossiê, dedicada a questões de políticas públicas e metodologias de pesquisa. Os artigos aqui reunidos dialogam com a necessidade de articular a prática da Educação Social com a defesa dos direitos humanos e com a produção de um conhecimento rigoroso. Conectam-se com as contribuições de Silva (2016) sobre a Pedagogia Social como garantidora de direitos, dando ênfase ao que Úcar (2018) destaca como avaliação participativa.

O primeiro artigo, de Patricia Cruzelino Rodrigues, Verônica Regina Müller e Ana Paula Vila Labigalini, intitula-se "Educação Social: da práxis da pesquisa à defesa da política pública no Brasil". As autoras traçam um percurso que vai da

prática concreta da pesquisa até a defesa de políticas públicas consistentes para o campo. A tese central é que pesquisa e política pública devem caminhar juntas, retroalimentando-se mutuamente.

O segundo artigo, de Filipi José da Silva e Arthur Vianna Ferreira, intitula-se "A Educação Social bate à porta da Universidade: um fazer educativo à luz dos vulnerabilizados". Os autores propõem um modelo de pesquisa que articula três dimensões: a universidade como espaço de produção de conhecimento, a formação docente como processo contínuo e as práticas sociopedagógicas como fonte de interrogação. Esse tripé pode tornar a pesquisa mais relevante e mais conectada com a realidade social vivida pelos estudantes em formação, capacitando-os para o trabalho na educação social.

O terceiro e último artigo desta seção, de Rosa María Rodríguez-Izquierdo, intitula-se "*Del Saber Crítico a la Justicia cognitiva: una experiencia de reconstrucción curricular itinerante en Educación Social*" ("*Do Saber Crítico à Justiça cognitiva: uma experiência de reconstrução curricular itinerante em Educação Social*"). A autora analisa o processo de inovação curricular nos cursos de Educação Social no contexto espanhol. A pergunta central é: De que maneira formar profissionais críticos em um ambiente universitário marcado pelo conservadorismo? A resposta, sugere a autora, passa por uma inovação que não se restrinja às técnicas, mas que alcance o próprio coração do currículo de formação dos educadores de língua espanhola.

Seção 4: As interfaces da Educação Social com a arte, a cultura, as tecnologias e o pensamento latino-americano

A quarta e última categoria explora as interfaces da Pedagogia Social com outros campos do saber e da prática: a arte, a cultura, as tecnologias e o pensamento latino-americano. Esses artigos dialogam com a ideia de que a Educação Social precisa se abrir a linguagens expressivas e a diversas formas de conhecimento, evitando, assim, reduzir sua formação a técnicas de intervenção nas comunidades. Também se destaca a possibilidade de recuperar autores fundamentais da Pedagogia Social e da Educação Social a partir do pensamento e da realidade latino-americana, como encontramos nas obras de Daniel Prieto Castillo.

O primeiro artigo, de Quéteri Figueiredo Paiva e Danthala Nascimento, intitula-se "Cultura de Grupos e EAD: um encontro possível com a Pedagogia Social". As autoras investigam como a Educação a Distância pode ser pensada a partir de uma perspectiva socioeducativa, valorizando a cultura dos grupos que participam desses processos. O encontro entre EAD e Pedagogia Social é promissor, mas exige cuidados para não reproduzir lógicas excludentes.

O segundo artigo, de Karine Waldow, Anderson Luis Schuck e Taíza Gabriela Zanatta Crestani, intitula-se "Aproximações entre Arte, Pedagogia Social e a Psicologia Social na atuação transformadora do animador sociocultural". Os autores exploram as conexões entre a arte, a Pedagogia Social e a Psicologia Social, mostrando como a figura do animador sociocultural pode atuar como articulador dessas diferentes dimensões. A arte, argumentam, é uma linguagem fundamental para a expressão e a transformação dos sujeitos, que se encaixa perfeitamente nos projetos desenvolvidos no âmbito da Educação Social.

O terceiro artigo, de Aldo Altamirano, intitula-se "Daniel Prieto Castillo y la búsqueda de sentido en la educación: aportes a la pedagogía social" ("*Daniel Prieto Castillo e a busca de sentido na educação: contribuições à pedagogia social*"). O autor recupera o pensamento de Daniel Prieto Castillo, intelectual argentino pouco conhecido no Brasil, mas de grande relevância para a Pedagogia Social Latino-americana. A ideia de "busca de sentido" como eixo da prática educativa oferece uma chave de leitura valiosa para os desafios contemporâneos.

O quarto artigo, de Alan Navarro Fernandes, Arthur Vianna Ferreira e Lucilia Augusta Lino, intitula-se "O Pré-vestibular a partir da Pedagogia Social: Meditações sobre o lugar do social na prática desses espaços não escolares". Os autores analisam como os cursos pré-vestibulares populares podem incorporar uma perspectiva socioeducativa mais ampla. A pergunta que orienta o texto é: o que significa educar nesses contextos de vulnerabilidade social para além da transmissão de conteúdos para o exame de ingresso universitário?

Nesta seção, vemos como a Educação Social ganha forma na realidade concreta, a partir da reflexão sobre seus desdobramentos e alcances, principalmente quando estes se encontram em inter-relação com outros campos do saber contemporâneo. Como Freire (1996) nos lembra, ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo, o que se conecta profundamente com a arte e a cultura. E, para isso, a conquista da liberdade por parte dos próprios oprimidos exige métodos participativos e criativos (Freire, 1970), que a Pedagogia Social Latino-americana apresenta como parte de sua atuação concreta em seus cotidianos educativos.

Considerações finais

Ao chegar ao final desta apresentação, retomam-se as provocações suscitadas pelos textos e pela temática deste dossiê. Os dezesseis artigos reunidos, em sua diversidade de temas, abordagens e contextos, compartilham um traço comum: a aposta na educação como força de humanização e de transformação social. Em uma América Latina marcada por profundas desigualdades estruturais, essa aposta é, ao mesmo tempo, necessária e urgente.

Na primeira parte deste artigo de apresentação, buscou-se mostrar que tanto a Pedagogia Social quanto a Educação Social não são campos neutros nem meramente técnicos. Carregam consigo uma dimensão ética e política que as compromete com a emancipação dos grupos empobrecidos e com a construção de uma sociedade mais justa. Como sustenta Núñez (2004), o educador social precisa superar velhos paradigmas assistencialistas para construir práticas verdadeiramente emancipatórias.

Paulo Freire (1970; 1996; 2000), por meio de sua reflexão sobre os oprimidos, a autonomia e a indignação presentes nos processos educativos populares, deixou um horizonte ético-político que não deve ser ignorado por aqueles que atuam na Educação Social. A aposta na conscientização, na participação e no empoderamento dos sujeitos é o que confere à Pedagogia Social latino-americana sua força e sua originalidade. Por isso, novas pesquisas, novas práticas e novas políticas devem fortalecer a luta por uma educação verdadeiramente libertadora.

Em suma, espera-se que este dossiê seja útil para estudantes, pesquisadores e profissionais da área, e que as ideias aqui discutidas encontrem eco em salas de aula, centros comunitários, abrigos para crianças e adolescentes e todos os demais lugares onde a educação se desenvolve. E que a leitura destes artigos seja, para cada leitor e cada leitora, um encontro fecundo com a esperança ativa de que outro mundo é possível.

Por último, não podemos deixar de agradecer a todas e a todos os autores que contribuíram para a realização deste dossiê. Nós, os organizadores, agradecemos a generosidade — e a paciência — de compartilharem seus conhecimentos e suas experiências cotidianas na área da Pedagogia Social e da Educação Social no contexto latino-americano. Desejamos, do fundo do coração e da luta cotidiana, que este encontro permaneça aberto para que o diálogo sobre a Educação Social não se encerre apenas entre nós.

Boa leitura.

Referências

BAPTISTA, Isabel. Ética e Educação Social: interpelações de contemporaneidade. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria*, n. 19, p. 37-49, 2012.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação*, Americana, n. 23, p. 341-368, 2010.

CAMORS, Jorge. **Pedagogía social y educación social**. Reflexiones sobre las prácticas educativas en Brasil y Uruguay. Montevideo: Universidad de la República, 2016.

CARVALHO, Adalberto Dias de; BAPTISTA, Isabel. A Pedagogia Social na revalorização do estatuto antropológico do sujeito. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, n. 10, p. 181-193, 2003.

DÍAZ PUPPATO, Diego; MORALES, Marcelo ¿Qué enseñamos en educación social? Reflexiones en contextos de neoliberalismo creciente. En: FERREIRA, A.; LOPES, L. (Ed.). **O plural da pedagogia social: (des)encontros latino-americanos**. Río de Janeiro: Autobiografía, 2024. p. 57-74.

FERREIRA, Arthur Vianna. “Encruzilives” das práticas educativas não escolares em tempos (pós) pandêmicos. **Revista Espaço do Currículo**, v. 15, n. 3, 2022.

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino. Pedagogia Social Espanhola e Educação Social Brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, v. 30, n. 4, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GARCÍA MOLINA, José. Indisciplinar la Pedagogía Social: virtualidades y obstáculos. *Educatio siglo XXI: Revista de la Facultad de Educación*, v. 31, n. 2, p. 35-56, 2013.

JARES, Xesús Rodríguez. **Pedagogia da convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2008.

MORALES, Morales El educador social: entre la profesión y la contingencia. En: CAMORS, J. et al. (Ed.). **Pedagogía social y educación social**. Reflexiones sobre las prácticas educativas en Brasil y Uruguay. Montevideo: Universidad de la República, 2016. p. 55-69.

NÚÑEZ PÉREZ, Violeta. Viejos y nuevos paradigmas... ¿qué pasa en Pedagogía Social?. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, n. 11, p. 111-134, 2004.

PAIVA, Jacyara; RODRIGUES, Patricia; MÜLLER, Verônica. A prática educativa/social do antidestino: uma história, um conceito, uma posição. En: MÜLLER, V. (Ed.). **Pedagogia Social e Educação Social**. Reflexões sobre as práticas educativas no Brasil, Uruguai e Argentina. Curitiba: Appris, 2017. p. 35-59.

SILVA, Roberto da. Os fundamentos freirianos da pedagogia social em construção no Brasil. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, n. 27, p. 179-198, 2016.

ÚCAR, Xavier. Evaluación participativa y empoderamiento. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, n. 24, p. 13-19, 2014.

ÚCAR, Xavier. La pedagogía social frente a las desigualdades y vulnerabilidades en la sociedad. **Zona Próxima**, n. 29, p. 52-69, 2018.

Submissão em: 27 abr. 2026.

Aceite em: 27 abr. 2026.

ⁱ **Arthur Vianna Ferreira** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil

Professor da Faculdade de Formação de Professores e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEDU/FFP/UERJ). Pós-Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa e Doutor em Educação pela PUC-São Paulo. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Fora da Sala de Aula - FFP/UERJ.

E-mail: arthuruerjffp@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6209418269981786>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5297-1883>

ⁱⁱ **Marcelo Morales Pignatta** – Universidad de la República – Uruguay

Professor e pesquisador no Instituto de Educación de la Universidad de la República, no Departamento de Pedagogía y Ciencias Sociales da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Doutor em Educação pela Universidad Nacional de Entre Ríos, Mestre em Educação Social pela Universidad Internacional de Andalucía y Educador Social formado no Centro de Formación y Estudios del INAU.

E-mail: marcelomorales.uy@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1364-146X>

ⁱⁱⁱ **Diego Díaz Puppato** – Universidad Nacional de Cuyo – Argentina

Docente Titular de Didáctica e Currículo e professor adjunto de Práticas de Ensino em Educação Social, na Facultad de Educación, Universidad Nacional de Cuyo. Professor de Educación Primaria, licenciado em Gestão Institucional e Curricular (U.N.Cuyo), Mestre em Processos Educativos Mediados por Tecnología (U.N.C.). Doutorando em Educação (U.N.Cuyo). Membro da Red de Investigación en Educación Social.

E-mail: ddiazpuppato@fed.uncu.edu.ar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5365-9381>